

Cirurgiões pediátras vão ser convocados em todo o Brasil

Chamamento deve ser feito pela SES, conforme acordo firmado no **MPE**

Gabriele Frades
DA EQUIPE JC

André Moreira

A Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) terá 30 dias, contados a partir da data de hoje, sexta-feira, 16, para realizar o chamamento nacional de médicos cirurgiões pediátricos para integrar as escalas cirúrgicas do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse). O acordo foi firmado na manhã de ontem, quinta-feira, 16, em audiência pública, onde ficou agendada também uma reunião - que deverá acontecer até a próxima quarta-feira, 22, entre a direção do hospital, a FHS e os cirurgiões que pediram demissão, a fim de formar uma escala emergencial de plantão, enquanto os novos profissionais não chegam ao estado.

Com o chamamento, um total de 14 cirurgiões deve compor a nova escala de cirurgias pediátricas do Huse. "Além disso, a FHS garantiu que dentro de 15 dias irá regularizar toda situação de abastecimento farmacêutico do hospital, como antibióticos e insumos. Será disponibilizada pela fundação também uma sala no centro cirúrgico do Huse para realizar as cirurgias pediátricas, uma necessidade antiga na unidade. Em cinco dias os profissionais que lá já atuavam sentarão para uma reunião, que servirá para que cada um exponha sua carga horária para formação de uma escala de emergência, sendo que em 30 dias será concluído um chamamento público que proporcionará uma escala completa de 14 profissionais", comemorou a **promotora Euza Missano**.

Com a chegada dos novos profissionais, em um mês será possível manter com folga a escala de plantões com dois cirurgiões atuando no hospital, fato que foi comemorado pela presidente da Sociedade Sergipana de Pediatria



FALTA de cirurgiões pediátras foi tema de longa reunião entre a **promotora Euza Missano** e membros da Saúde

(SSP), Dra. Glória Tereza Lopes. "Acredito que todas as vezes que se tem um problema e que as partes sentam para tentar resolver e conversar sobre ele, a solução fica mais próxima. Para mim, a notícia de que os medicamentos chegarão dentro de 15 dias foi uma das melhores, pois atende de imediato uma das principais reivindicações dos profissionais. Queremos resolver de imediato os problemas das escalas, pois sabemos também que três cirurgiões pediátricos não resolvem o problema, mas é melhor que nada", afirma.

Ainda de acordo com Dra. Glória, é imprescindível também que a FHS ofereça aos médicos que vierem ao estado condições estruturais e salariais decentes, pois nenhum profissional optará por mudar de estado sem receber o que merece em troca. "Iremos conversar com os médicos que já faziam parte da equipe do Huse para que eles se organi-

zem e nos ajudem a normalizar os trabalhos na unidade. Somos a favor dos acordos, mas o chamamento deve ser feito dando condições que animem os profissionais a vir ao nosso estado, com propostas de emprego e estrutura de trabalho adequadas, caso contrário continuaremos sofrendo com a escassez de profissionais", alerta.

O diretor operacional da FHS, Wagner Andrade, reafirmou o compromisso firmado durante a audiência e garantiu que tentará agilizar a realização da reunião. "Esperamos conseguir reuni-los em menos tempo para ouvirmos as propostas deles e estudar as que já foram faladas aqui, como a disponibilização de uma sala preferencial para realizar as cirurgias pediátricas. O ideal é que tenhamos à nossa disposição 14 cirurgiões, mas por enquanto vamos tentar voltar ao quantitativo de seis como estávamos até que a situação

melhore. Com os seis conseguiremos manter a escala de dois cirurgiões por plantão durante o dia e à noite contaremos com o apoio da cirurgia geral. Isso até conseguirmos trazer os demais", pontuou.

Entenda

Desde o ano passado o número de cirurgiões pediátricos do Huse vem caindo. O quadro que antes era composto por sete profissionais, foi reduzido a quatro, sendo que atualmente um deles já teve a exoneração efetivada e os outros três já solicitaram a mesma. Entre as queixas apresentadas pelos profissionais estão a existência de salas de cirurgias impróprias, com paredes com infiltração, aparelhos de ar-condicionado quebrados, além da falta constante de equipamentos e materiais. Fatores esses que aumentavam a ocorrência de infecção entre os pacientes.



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS